

# PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS: UM OLHAR SOBRE A POLIMEDICAÇÃO

## PROFILE OF DRUG USE IN ELDERLY: A LOOK ON POLYPHARMACY

Sandna Larissa Freitas dos Santos<sup>1</sup>

Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

Donato Mileno Barreira Filho<sup>3</sup>

Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes<sup>4</sup>

Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>5</sup>

### RESUMO

A pesquisa teve objetivo averiguar os principais medicamentos utilizados pelos idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE. Tratou-se de um estudo do tipo observacional, analítico, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado no mês de junho de 2016 com 23 idosos (57% mulheres). Os dados de interesse foram obtidos por meio de um questionário que foi traçado o perfil sócio econômicas dos idosos, e colhido informações sobre os medicamentos utilizados pelos idosos, prescritos e os utilizados pela prática da automedicação. Os idosos tinham faixa etária entre 52 a 81 anos de idade, diagnosticados com Hipertensão (50%), Gastrite (19%), e Diabetes (16%). A prática da automedicação foi relatada por 9 (40%) idosos e nenhum mencionou efeito negativo causado pelo uso de medicamentos. Dentre o número total de 10 substancias 80% eram os AINES com as queixas de uso entre dores de cabeça e no corpo. O farmacêutico foi visto como fonte de orientação sobre o uso de medicamentos em 13%. Em média obteve-se 2 medicamentos por idoso o que, levando em consideração o tipo de população estudada, indica um baixo índice de polimedicação e a ocorrência de efeitos adversos aos medicamentos não foi relatada pelos participantes. Pela prescrição foram encontrados 46 princípios ativos, sendo os Anti-hipertensivos (52%) e Antiulcerosos (13,5%) os mais prevalentes. Todos os participantes afirmaram aderir o tratamento fazendo seu uso corretamente. Por fim, foi disponibilizado material educativo sobre o uso racional de medicamentos em idosos, visto que a alta ocorrência de patologias crônicas a polimedicação é bem frequente, a fim de garantir a orientação adequada á terapia e a qualidade de vida ao idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Polimedicação. Qualidade de vida.

### ABSTRACT

The research had the objective to verify the main medicines used by the elderly of the support house Remanso da Paz, Quixadá-CE. It is an observational, analytical, cross-sectional study, consisting of a quantitative approach, carried out in June 2016 with 23 elderly people (57% women). The data of interest were obtained through a questionnaire that was traced the socioeconomic profile of the elderly, and collected information about the drugs used by the elderly, prescribed and those used by the practice of self-medication. The elderly were between 52 and 81 years old, diagnosed with Hypertension (50%), Gastritis (19%), and Diabetes (16%). The practice of self-medication was reported by 9 (40%) elderly and none mentioned a negative effect caused by the use of medications. Of the total number of 10 substances 80% were non-steroidal anti-inflammatory drugs with complaints of use between headaches and in the body. The pharmacist was seen as a source of guidance on the use of medications in 13%.

1 - Graduada em Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). Residente em Atenção Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: sandy.lary@hotmail.com

2 - Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). E-mail: cinaravidal@yahoo.com.br

3 - Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). E-mail: milenofh@hotmail.com

4 - Mestre em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). E-mail: milenofh@hotmail.com

5 - Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). E-mail: karlabruna1@hotmail.com

On average, 2 drugs were obtained per elderly, which, considering the type of population studied, indicates a low rate of polymedication and the occurrence of adverse drug effects was not reported by the participants. By the prescription was found 46 active principles with Antihypertensives (52%) and Antiulcerous (13.5%) being the most prevalent. All participants affirmed adhering to the treatment by making their use correctly. Finally, educational material on the rational use of drugs in the elderly was made available, since the high occurrence of chronic pathologies is very frequent in order to guarantee adequate orientation to therapy and quality of life for the elderly.

**KEYWORDS:** Elderly. Polymedication. Quality of life.

## INTRODUÇÃO

Devido aos diversos problemas no âmbito da saúde pública, a orientação sobre o uso racional de medicamento é uma prática essencial para a população e em especial para o idoso, considerando a presença de diversas patologias, exigindo terapias específicas e individualizadas, e que podem resultar no uso concomitante de vários medicamentos evidenciando a polifarmácia. Desse modo, torna-se necessária determinar estratégia e metas que influenciem na administração minimizando os riscos de efeitos colaterais ou adversos e de interações medicamentosas (ANDRADE; SILVA; FREITAS, 2004).

Aliado a esses fatores, o alto consumo de medicamentos, gera a automedicação com produtos de venda livre, com medicamentos indicados e até fornecidos por pessoas próximas e a não adesão ao tratamento por aspectos fisiológicos que aumenta com a idade, agrava o estado de saúde do idoso (RIBEIRO et al., 2008).

A adesão à terapia medicamentosa pode ser influenciada pelas alterações fisiológicas, como a perda da memória, da visão, da destreza manual, a dificuldade do acesso aos medicamentos, a incapacidade de atividade funcional de órgãos vitais, o processo de controle homeostático e as alterações na velocidade e extensão de metabolização e distribuição do fármaco, com efeito na ação farmacológica (SILVA; RIBEIRO; KLEIN; ACURCIO, 2012). As doenças crônicas, em sua maioria, podem ser controladas por terapêutica medicamentosa e mudança de hábitos, apresentando com maior frequência em idosos e são definidas como qualquer condição prolongada, que dure mais que três meses, geralmente progressivas e não curáveis (BUENO et al., 2008).

A atenção à saúde do idoso é influenciada pelo uso de medicamentos utilizados pela automedicação como também, pela prescrição. “Pessoas com idade avançada tendem a usar mais produtos farmacêuticos e apresentam particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas que as tornam particularmente vulneráveis a efeitos adversos” (HANAUER, 2009, p. 25). Com isso, a partir do conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população idosa pode-se traçar um delineamento de estratégias de prescrição segura de medicamentos, com a descrição de plano não farmacológico influenciando ativamente em sua qualidade de vida (BUENO et al., 2008; OLIVEIRA, 2013).

Nesse contexto, observa-se a necessidade de evidenciar a realidade dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, identificando as dificuldades e particularidades dessa população em relação ao estado favorável de saúde e sua relação com a terapia medicamentosa adequada, para que observando as patologias crônicas em associação com os parâmetros de qualidade de vida, seja beneficiado o estado de saúde do idoso e minimizado a existência de doenças secundárias proposto em educação continuada.

Na busca de características preditivas de um uso intensivo de recursos de saúde, ou seja, na tentativa de identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças graves, ressalta-se a importância de identificar as patologias de caráter crônico que acometem a população idosa, visando propor medidas de qualidade de vida e assim favorecer o estado de saúde dos indivíduos. O estudo teve como objetivo averiguar os principais medicamentos utilizados pelos idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE, traçando o perfil sócioeconômico dos idosos, classificando os medicamentos prescritos e os utilizados pela automedicação, verificando a polimedicação, a ocorrência de efeitos adversos aos medicamentos e examinando as principais queixas recorrentes para automedicação.

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma casa de acolhida de idosos, chamada Remanso da Paz, no município de Quixadá-CE, no mês de junho de 2016. A instituição filantrópica recebe idosos para prestação de assistência por profissionais médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e enfermeiros. Os profissionais são voluntários, mas o restante do custeio de funcionamento depende de doações para manter-se ativo, e assim realizar suas atividades ocupacionais e educativas.

Essa pesquisa foi caracterizada como observacional, analítica, transversal e com abordagem quantitativa, e foi desenvolvida com 23 idosos de ambos os sexos, que se encontravam na instituição no momento da pesquisa. Os dados de interesse foram obtidos por meio de um questionário que traçou o perfil socioeconômico dos idosos, e coletou informações sobre os medicamentos utilizados pelos idosos (os prescritos e os utilizados pela prática da automedicação). Por fim, foi disponibilizado material educativo sobre o uso racional de medicamentos em idosos, visto que a alta ocorrência de patologias crônicas e a polimedicação é bem frequente, a fim de garantir a orientação adequada à terapia e a qualidade de vida ao idoso.

No início da entrevista, o entrevistador pedia que o idoso trouxesse à sua vista todos os medicamentos que estivesse em uso. Os dados coletados foram reunidos e codificados em banco de dados e os medicamentos foram classificados de acordo com a *Anatomical-Therapeutic Chemical (ATC)*. Nessa classificação, os medicamentos são divididos em diferentes grupos de acordo com o órgão ou sistema em que atuam e suas propriedades químicas e terapêuticas. Os medicamentos relatados incluíram os prescritos e os não prescritos, obtidos por perguntas abertas ou estimuladas, independentemente da data de utilização.

Os dados foram organizados em planilha no Microsoft Excel relativos às questões fechadas. As respostas das questões abertas foram agrupadas em categorias de acordo com as respectivas similaridades. A abordagem quantitativa foi avaliada pelo método de SPSS e a qualitativa pelo método de Bordin (BRITES, 2007; MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Os resultados foram analisados em frequências simples e absolutas. O programa OpenEpi® foi utilizado para verificação de diferenças significativas. As análises estatísticas foram realizadas pelo Teste Exato de Fisher, com significância para  $p < 0,05$ .

Os idosos autorizaram a participação na pesquisa assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá com o parecer 1.658.487, através da Plataforma Brasil de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as diretrizes e normas da pesquisa em seres humanos (BRASIL, 2012), seguindo as determinações desta que são especificidades das pesquisas com seres humanos.

## RESULTADOS

A identificação dos idosos participantes está descrita na tabela 1. No total 13 (57%) eram mulheres e 10 (43%) homens, com faixa etária entre 65 a 85 anos de idade.

**Tabela 1:** Características socioeconômicas dos idosos estudados, Quixadá – CE, Junho, 2016.

Características socioeconômicas		
Variáveis	Frequência	%
<b>Idade</b>		
65 a 75	7	30%
75 a 85	16	70%
<b>Estado civil</b>		
Casados	12	52%
Viúvos	7	30,5%
Separados	4	17,5
<b>Escolaridade</b>		
1º grau completo	8	35%
2º grau completo	3	13%
Não alfabetizado	12	52%
<b>Renda Familiar</b>		
1 salário	15	65%
2 salários	8	35%
<b>Situação Habitacional</b>		
Alugada	8	35%
Própria	15	65%

A prática da automedicação foi relatada por 9 (40%) idosos, sendo que 6 (66,6%) eram mulheres, e não houve relato de efeito negativo causado pelo uso de medicamentos. Dentre o número total de 10 substâncias estavam 3 (30%) Paracetamol, 3 (30%) Dipirona, 1 (10%) omeprazol, 1 (10%) Bromoprida, 1 (10%) Ibuprofeno e 1 (10%) Ácido acetilsalicílico. Estes são classificados como: AINES (80%), Antieméticos (10%) e Antiulceroso (10%). As queixas relatadas como justificativa para automedicação foram: paracetamol, dipirona e ibuprofeno para dores de cabeça e no corpo; bromoprida para náuseas e vômitos; e omeprazol para azia e desconforto gástrico.

As patologias afirmadas pelos participantes estão na tabela 2.

**Tabela 2:** Patologias descritas pelos idosos do Remanso da Paz- Quixadá – CE, Junho, 2016.

Patologia	Frequência	%
Hipertensão	19	50%
Gastrite	7	19%
Diabetes	6	16%
Depressão	3	7,5%
Asma	1	2,5%
Artrose	1	2,5%
Acidente Vascular Encefálico	1	2,5%

A ingestão de bebidas alcoólicas e a prática de exercícios físicos não foi afirmada por nenhum participante, e apenas 3 (13%) idosos relataram fumar. Quando indagados a fonte de orientação sobre o uso de medicamentos 20 (87%) afirmaram constatar o médico e 3 (13%) o farmacêutico. 100% deles afirmaram não seguir uma alimentação saudável.

O uso de pelo menos um medicamento foi relatado por cada idoso. De acordo com a tabela 3, foram encontrados 46 princípios ativos usados via prescrição pelos idosos. De acordo com a classificação terapêutica dos medicamentos estão: anti-hipertensivos (52%), antiulcerosos (13,5%), antidiabéticos (11,5%), AINES (10,5%), antilipêmicos (4,5%), antiasmáticos (2%), antieméticos (2%), anticonvulsivantes (2%) e antidepressivos (2%).

**Tabela 3:** Medicamentos prescritos para os idosos do Remanso da Paz- Quixadá – CE, Junho, 2016.

Medicamentos	Frequência	%
Losartana	7	15,5%
Hidroclorotiazida	8	17,5%
Captopril	5	11%
Metformina	4	8%
Omeprazol	3	7%
Pantoprazol	3	7%
Metildopa	2	5,5%
Ácido acetilsalicílico	2	5,5%
Alodipino	1	2%
Ramipril	1	2%
Glicazida	1	2%
Salbutamol	1	2%
Domperidona	1	2%
Sinvastatina	1	2%
Aspirina	1	2%
Rivotril	1	2%
Rivastatina	1	2%
Dipirona	1	2%
Fluoxetina	1	2%
Meloxicam	1	2%

Quanto ao primeiro nível da ATC, as classes mais utilizadas foram aquelas para o sistema cardiovascular (40%), trato gastrointestinal (20%) e os que atuam no sistema nervoso central (20%).

Em média, constatou-se dois medicamentos por idoso o que, levando em consideração o tipo de população estudada, indica um baixo índice de polimedicação e a ocorrência de efeitos adversos aos medicamentos não foi

relatada pelos participantes. Todos os participantes afirmaram aderir o tratamento fazendo seu uso corretamente. Conforme a análise no programa Drug Interaction Facts on Disc® e no Programa (PR) Vade-Mécum®, não foram detectadas interações entre os medicamentos prescritos em idosos que afirmavam tomar mais de um medicamento.

## DISCUSSÃO

A chance de um indivíduo usar algum tipo de medicamento aumenta a partir da quarta década de vida, com prevalência crescente aos 60 anos ou mais. O idoso apresenta uma saúde variável que depende da terapia medicamentosa, visto que é acometido por diversas doenças crônicas não transmissíveis, dentre outros agravos à saúde (MENDES; LUIZA; CAMPOS, 2014).

No presente estudo, optou-se por analisar as variáveis socioeconômicas: sexo, idade, situação conjugal (com ou sem companheiro), escolaridade e renda. A renda foi incluída por ser considerada também um importante indicador socioeconômico. Os idosos estudados são em maioria: casados, com faixa etária entre 65 a 75 anos, não alfabetizados e de baixa renda, porém habitam em casa própria, o que pode estar vinculado à aposentadoria deles.

Os dados deste estudo apontam que o uso de medicamento não prescrito é mais comum entre as mulheres, sendo também descrito em outros trabalhos (BARROS; OLIVEIRA; SÁ, 2007; ALMEIDA; CANTUÁRIA; ASSIS, 2012).

Lima e Duarte (2014) avaliaram 62 idosos, sendo 98,3% do sexo feminino, e evidenciaram que as duas doenças crônicas associadas eram 44% Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 13% HAS e Diabetes Mellitus e 39% não refere patologias.

Observa-se alta prevalência de HAS nas diversas populações. Em um estudo realizado na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá mostra números elevados de HAS principalmente na população idosa – entre 30% e 35% (ALLEN; KELLY; FLEMING, 2014).

No estudo de Mendes, Moraes e Gomes (2014), a prevalência de HAS em idosos do sexo feminino foi significativamente maior que no sexo masculino de 2006 a 2010.

Diversas pesquisas observam que as mulheres buscam mais pelos serviços de saúde, o que facilita o diagnóstico de HAS além de afirmarem que mulheres, por terem maior sobrevida que homens, ficam mais predispostas a acometerem doenças crônicas (BORIM; GUARIENTO; ALMEIDA, 2011; OCA-RODRÍGUEZ et al., 2012). Olives et al., (2013) explicaram que essa maior prevalência em mulheres ocorre devido a elevada presença de fatores de risco como a queda na produção de hormônios esteroides, levando à alterações no tônus vascular das artérias periféricas e gerando HAS em mulheres na pós-menopausa.

Entre 283 (89%) idosos autodeclarados hipertensos, em uso de farmacoterapia, 68,2% utilizavam diuréticos, e 37,8% utilizavam Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina (IECA) e entre os 22 (64,7%) autodeclarados diabéticos sob farmacoterapia, 45,5% utilizavam insulina, e 77,3%, antidiabéticos orais (GONTIJO et al., 2012).

No estudo de Pucci et al. (2012) os medicamentos mais prescritos foram os diuréticos tiazídicos (58,8%), inibidores da enzima conversora da angiotensina (49,2%), betabloqueadores (37,3%), bloqueadores dos receptores da angiotensina II (26,9%) e bloqueadores dos canais de cálcio (17,3%), dados que assemelham aos do presente estudo, com maiores índices em medicamentos que atuam no sistema cardiovascular.

Flores e Benvegnú (2008) afirmam que a utilização de medicamentos do trato digestivo pode estar relacionada à busca de minimização de sintomas na mucosa gástrica ocasionados pelo uso excessivo de medicamentos que afetam a acidez do estômago, como consequência da polimedicação. Dentre eles estão, os anti-inflamatórios não esteroides, que provocam irritação e úlcera gástrica, e os anticolinérgicos que diminuem a motilidade do trato gastrointestinal.

O sedentarismo e a alimentação não saudável atuam como um fator agravante na saúde dos idosos. Observa-se que o local de estudo se refere a uma instituição de apoio voluntária e os serviços prestados aos idosos são minimizados e com isso estes ficam sem atividades diariamente. O farmacêutico no âmbito da atenção farmacêutica supre a necessidade da carência de informação, na utilização de medicamentos, em especial, da população com faixa etária avançada. Porém o baixo número de relatos do farmacêutico, como fonte de medicamentos dos idosos do presente estudo, está relacionado pelo maior contato com o médico na consulta e que na maioria das vezes a compra do medicamento é realizada por familiares ou ajudantes.

Monteiro, Azevedo e Belfort (2014) realizaram um estudo com 100 idosos, dos quais, 58% encontravam-se na faixa etária de 60 a 69 anos, sendo que 63% eram do sexo feminino. A prevalência do uso contínuo de medicamentos foi de 72%. Entre os idosos que utilizam medicamentos, 33% relataram ter consumido aqueles que foram exclusivamente prescritos por médicos ou dentistas e 7,46% referiram consumo simultâneo de medicamentos

prescritos e não prescritos.

Bueno et al. (2009) observaram que quanto às patologias prevalentes entre os idosos, estavam as doenças neurodegenerativas, oncológicas, do aparelho locomotor e cardiovasculares. A maioria dos idosos, contudo, apresenta polipatologias de caráter agudo e crônico.

Os medicamentos anti-hipertensivos foram relatados por 52% dos idosos da pesquisa, além de antidiabético (11,5%) e antilipêmico (4,5%) denominados aqueles que são utilizados para tratamentos cardiovasculares. Foi visto também do estudo de Silveira, Dalastra & Pagotto (2014) que as classes medicamentosas mais utilizadas foram: cardiovasculares (49,2%), trato alimentar e metabolismo (18,0%) e sistema nervoso central (12,2%) e o consumo de médio de medicamentos foi de 3,7 ( $\pm$  2,4), com valor máximo de 12 medicamentos por idoso.

A classificação por grupo farmacológico dos Anti-hipertensivos obteve-se que (33%) Diuréticos Tiazídicos; (30%) Inibidores da Angiotensina; (24%) Inibidores da Enzima Conversora da Angiotensina; (8,5) Adrenérgicos; e (4,5%) Bloqueadores dos canais de cálcio.

Em relação aos medicamentos, consumidos sem prescrição pelos idosos, no estudo de Oliveira et al. (2012) os mais utilizados foram os medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso central (dipirona – 25,7%, Ginkgo biloba – 9,6%, paracetamol – 8,8% e AAS – 15,9%), sistema musculoesquelético (diclofenaco – 13%), homeopáticos (6%), aparelho digestivo e metabolismo (vitaminas e sais minerais – 4,1% e hioscina – 3,7%) e fitoterápicos (3,4%). Em 1.515 idosos, nesse mesmo estudo, obteve-se uma prevalência do uso de medicamentos na população idosa nos três dias anteriores à pesquisa de 80,4% (IC95%: 77,6-83,2) e, entre os que referiram o uso (1.222), o consumo médio por idoso foi de 3,1 (IC95%: 2,9-3,2) e, dentre esses, 24,8% referiram uso de ao menos cinco medicamentos.

A classe dos medicamentos com maior prevalência pela automedicação foram os AINES (80%) para queixas como dores de cabeça e no corpo. No entanto, a literatura evidencia que os AINES causam elevação nos níveis de pressão arterial em alguns pacientes, sendo os hipertensos os de maior risco. Porém, há diferenças nos impactos cardiovasculares, como a indometacina, naproxeno e piroxicam que ocasionam elevação clínica significativa da pressão arterial, enquanto outros como, o ibuprofeno e ácido acetilsalicílico praticamente não alteram os níveis de pressão arterial (CASTEL-BRANCO et al., 2013).

Num estudo realizado por Mochel et al. (2007) com 462 indivíduos, sendo 70,8% do sexo feminino, foi visto que 335 pacientes (75%) afirmaram que tomavam a medicação, conforme fora prescrito pelo médico, e 111 pacientes (25%) diziam que não tomavam a medicação de acordo com o que havia sido prescrito. Apenas 16 pacientes (3,5%) não utilizavam qualquer anti-hipertensivo.

Pucci et al. (2012) verificou que a média de medicamentos anti-hipertensivos prescritos entre os pacientes aderentes e não aderentes era, respectivamente,  $2,1 \pm 0,8$  e  $1,8 \pm 0,8$ , sendo que a maioria dos pacientes estudados (45,4%) fazia uso de dois medicamentos, assemelhando aos dados do presente estudo.

A adesão à terapêutica envolve aspectos terapêuticos e educativos aos usuários de acordo com seu perfil e condição, envolvendo a aceitação de seu quadro clínico e a adaptação ativa a suas limitações, seja de alimentos ou hábitos de vida, atentando às atitudes promotoras de qualidade de vida e ao desenvolvimento da consciência para o autocuidado.

No referido estudo a adesão foi vista como influência positiva, visto que os idosos afirmaram tomar os medicamentos de forma correta e todos os dias. Mesmo com um número maior de idosos não alfabetizados, estes afirmaram não esquecer de tomar o medicamento associando a cor do comprimido ou mesma da caixa de cada um deles. Considerando a faixa etária da população analisada no presente estudo, é aceitável que evidencie um viés de lembrança, intervindo nos resultados expostos.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados do estudo, foi possível evidenciar a baixa prevalência de automedicação, entre os idosos e identificar que os medicamentos mais prescritos foram os anti-hipertensivos. Visto que a hipertensão é uma comorbidade de riscos elevados, sugere-se maior atenção no cuidado, bem como a qualidade da atenção farmacêutica oferecida aos idosos. Entretanto, diante da importância da temática e da necessidade de sua melhor compreensão, estudos como este podem ser utilizados como método, para auxiliar na promoção do uso racional de medicamentos nesta população.

Como formas de prevenção à polifarmácia e, conseqüentemente, de possíveis interações medicamentosas pode-se citar: as orientações aos idosos sobre o correto uso de medicamentos visando melhorar a adesão aos tratamentos, o incentivo à compreensão da família e cuidadores e a capacitação dos profissionais quanto à correta prescrição.

## REFERÊNCIAS

- ALLEN, M.; KELLY, K.; FLEMING, I. Hypertension in elderly patients recommended systolic targets are not evidence based. **Can Fam Physician**. v. 10, n. 59, p. 19-21, 2013.
- ALMEIDA, J.P.G.; CANTUÁRIA, B.A.; ASSIS, J.R. Automedicação realizada pelos pacientes idosos do NASPP em Montes Claros – MG. **Rev Mult Faculd Integradas Pitágoras de Montes Claros**. v. 10, n. 15, p. 94-103, 2012.
- ANDRADE, M. A.; SILVA, M. V. S.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 25, n. 1, 2004.
- BARROS, J.A.C.; OLIVEIRA, M.P.B.; SÁ, M.B. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Rev Bras Epidemiol**. v. 10, n. 1, p. 75-85, 2007.
- BORIM, F.S.A.; GUARIENTO, M.E.; ALMEIDA, E.A. Perfil de adultos e idosos hipertensos em unidade básica de saúde. **Rev Soc Bras Clín Méd.**; v. 9, n. 2, p. 107-11, 2011.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**, Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012.
- BRITES, R. Manual de Técnicas e Métodos Quantitativos Tomo – I. INA – Instituto Nacional de Administração . Lisboa, Junho de 2007.
- BUENO, C.S.; OLIVEIRA, K.R.; BERLEZI, E.M.; EICKHOFF, H.M.; DALLEPIANE, L.B.; GIRARDON-PERLINI, N.M.O.; MAFALDA, A. Utilização de medicamentos e risco de interações medicamentosas em idosos atendidos pelo Programa de Atenção ao Idoso da Unijuí **Rev Ciênc Farm Básica Apl**; v. 30, n. 3, p. 331-338, 2009.
- CASTEL-BRANCO, M.M.; SANTOS, A.T.; CARVALHO, R.M.; CARAMONA, M.M.; SANTIAGO, L.M.; FERNANDEZ-LLIMOS, F.; FIGUEIREDO, I.V. As bases farmacológicas dos cuidados farmacêuticos: o caso dos AINEs. **Acta Farmacêutica Portuguesa**; v. 2, n. 2, p. 79-87, 2013.
- Drug Interaction Facts on Disc [computer program]. Versão 1.0. Medifor Inc; 1999.
- FLORES, V.B.; BENVEGNÚ, L.A. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública**; v. 24, n. 6, p. 1439-46, 2008.
- GONTIJO, M.F.; RIBEIRO, A.Q.; KLEIN, C.H.; ROZENFELD, S.; ACURCIO, F.A. Uso de anti-hipertensivos e antidiabéticos por idosos: inquérito em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde pública**, Rep. public health; v. 28, n. 7, p. 1337-1346, 2012.
- HANAUER, G. N. **Interações entre fármacos x nutrientes em um grupo de idosos do município de Humaitá – RS**. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2009.
- LIMA, P.V.; DUARTE, S.F.P. Prevalência de obesidade em idosos e sua relação com Hipertensão e Diabetes. **InterScientia**, João Pessoa, v. 1, n. 3, p. 80-92, set./dez. 2013.
- MENDES, G.S.; MORAES, C.F.; GOMES, L. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 32, p.273-278, 2014.
- MENDES, L.V.P.; LUIZA, V.L.; CAMPOS, M.R. Uso racional de medicamentos entre indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial no município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.6 p. 1673-1684, Jun-2014.
- MOCHEL, E.G.; ANDRADE, C.F.; ALMEIDA, D.S.; TOBIAS, A.F.; CABRAL, R.; COSSETTI, R.D. Avaliação do tratamento e controle da hipertensão arterial sistêmica em pacientes da rede pública em São Luis (MA) sistêmica. **Revista Baiana de Saúde Pública**; v. 31, n. 1, p. 90-101, 2007.
- MONTEIRO, S.C.M.; AZEVEDO, L.S.; BELFORT, I.K.P. Automedicação em idosos de um Programa Saúde da Família, Brasil. **Infarma**.; v. 26, n. 2, 2014.
- MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: **Potencial e Desafios**. **RAC**, Curitiba.; v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.
- OCA-RODRÍGUEZ, A.; NARANJO, H.Y.; MEDINA, G.G.; HERNÁNDEZ, M.B.; JORGE, M.M. Características

clínico-epidemiológicas de la hipertensión arterial con relación a variables modificables y no modificables. **Rev Soc Peru Med Interna**. v. 25, n. 2, p. 70-3, 2012.

OLIVEIRA, M.A.; BERGAMO, F.P.M.S.; SARMENTO, C.K.; BARROS, M.B.A. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**. v. 28, n. 2, p. 335-345, 2012.

OLIVEIRA, M.P. Uso de medicamentos por idosos. 3º Congresso de Iniciação Científica do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF, v. 1, n.1, 2013.

OLIVES, C.; MYERSON, R.; MOKDAD, A.H.; MURRAY, C.J.L.; LIM, S.S. Prevalence, awareness, treatment, and control of hypertension in United States countries, 2001-2009. **Plos ONE**;v . 8, n. 4, p. 1-8, 2013.

P. R. Vade-Mécum [programa para computador] Brasil. 2005-2006. Disponível em: <http://p-r-vade-m-cumbrasil-2005-2006.software.informer.com/1.0/>.

PUCCI, N.; PEREIRA, M.R.; VINHOLES, D.B.; PUCCI, P.; CAMPOS, N.D. Conhecimento sobre Hipertensão Arterial Sistêmica e Adesão ao Tratamento Anti-Hipertensivo em Idosos. **Rev Bras Cardiol**. v. 25, n. 4, p. 322-329, 2012.

RIBEIRO, A.Q. et al. Inquérito sobre uso de medicamentos por idosos aposentados, Belo Horizonte, MG. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 724-32, 2008.

SILVA, A.L.; RIBEIRO, A.Q.; KLEIN, C.H.; ACURCIO, F.A. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cad. Saúde pública**; v. 28, n. 6, p. 1033-1045, 2012.

SILVEIRA, E.A.; DALASTRA, L.; PAGOTTO, V. Polifarmácia, doenças crônicas e marcadores nutricionais em idosos. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, n. 4, p. 818-829, 2014.

Enviado em: 18/07/2016.

Aceito em: 25/10/2016.